

A FORMAÇÃO COLABORATIVA ATRAVÉS DAS COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM: A ESCOLA COMO LUGAR DE APRENDIZAGEM DOCENTE E DA INOVAÇÃO

Eulália Soares Vieira

RESUMO

O presente estudo pretende discutir o valor da formação permanente de professores nas Escolas, através das Comunidades de Aprendizagens, que são espaços-tempos essencialmente colaborativos que fomentam a inovação educativa. Autores como Day (2001), Freire (1970), Imbernon (2010), ao fazerem a crítica ao modelo de ensino que pouco contribui para a formação de cidadãos participativos e conscientes da realidade em que vivem, defendem a mudança na formação permanente de professores, criando-se nelas espaços/tempos permanentes de estudo, de planejamento e de partilhas de experiências exitosas! Nesse sentido, as Comunidades de Aprendizagem constituem-se como uma possibilidade importante de discutir e reorientar a dinâmica do trabalho escolar, privilegiando a ação coletiva e solidária a fim de contribuir para o processo de melhoria do ensino e da aprendizagem, na perspectiva da formação de cidadãos críticos e reflexivos. Pretende-se, pois, compreender o valor formativo e inovador de uma outra perspectiva de formação docente, a partir do relato de professores da EJAI que participaram de uma experiência formativa diferenciada nas Escolas Municipais de Belém do Pará. Os resultados demonstram o valor da colaboração para a inovação nas Escolas. Consideramos que a disseminação de propostas inovadoras em que os docentes são sujeitos da própria formação e constroem coletivamente, a partir dos desafios que enfrentam, projetos e práticas educativas inovadoras, permitem a multiplicação de tais experiências.

Palavras-chave: Formação Permanente, Comunidades de Aprendizagem, Colaboração, Inovação.